

# *Nectandra lanceolata* Nees

(canela, canela amarela, canela branca, canela goiaba, nhuva)

**Família:** Lauraceae

**Endêmica:** sim<sup>5</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal<sup>5</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

A canela branca é uma árvore com até 25 metros de altura que se destaca pela intensa floração branca, o que a recomenda como espécie ornamental para ruas, praças e rodovias. Como seus frutos são intensamente consumidos por várias espécies de pássaros, é também indicada para a restauração de áreas. Esta espécie quase sempre apresenta folhas avermelhadas que ajudam na identificação, tronco levemente tortuoso, casca externa áspera e casca interna com cheiro desagradável. Sua madeira é indicada para móveis e construção civil, especialmente para tábuas, ripas e caibros.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (caibros, esquadrias, forro e teto, ripas, tabuados, tacos, carvão, lenha, móveis), produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)<sup>1,2,3</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 10.0-25.0m DAP 20-120cm<sup>3,1,4,2</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>1,2</sup>

Branco-amareladas.

**Velocidade de desenvolvimento:** Moderada<sup>1</sup>

**Persistência foliar:** Perenifolia, Semidecídua<sup>2,3,1</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Irregular<sup>1</sup>

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>2,1</sup>

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Baga)<sup>1,4</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1</sup>

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas encharcadas/alagadas<sup>1,11</sup>

Esta espécie é recomendada para locais com inundações periódicas de rápida duração, ou seja, suporta encharcamento leve (CARVALHO, 2003). Áreas encharcadas permanentemente e áreas com inundação temporária (SILVEIRA et al., 2008).

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia<sup>9,10</sup>

**Polinizadores:** Principalmente as abelhas e borboletas.<sup>2</sup>

**Período de floração:** agosto a outubro<sup>6,1,4</sup>

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>3,1,2</sup>

**Agentes dispersores:** Aves.<sup>1,3,4,2</sup>

**Período de frutificação:** outubro a março<sup>4,6,1</sup>

Frutos de outubro a novembro (MORELLATO, 1991); outubro a dezembro (BAITELLO, 2003); outubro a março (CARVALHO, 2003).

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>3,1,7</sup>

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem queda espontânea ou recolhê-los no chão após a queda e em seguida deixá-los amontoados alguns dias (LORENZI, 2002). A semente é extraída do fruto por maceração, após permanência em água. Após retirada da polpa, a semente deve ser seca em ambiente ventilado (CARVALHO, 2003; LORENZI, 2002). Sementes de frutos verdes de *Nectandra lanceolata* apresentam menor potencial de armazenamento em relação às sementes de frutos escuros (CARVALHO, 2006).

**Tipo de semente:** Recalcitrante<sup>1,7</sup>

**Tratamento para germinação:** Tratamento químico, Tratamentos combinados<sup>8,1</sup>

Como as sementes apresentam dormência dupla, recomenda-se escarificação em ácido sulfúrico concentrado por 5 minutos, associada a estratificação em areia úmida por 30 dias, devendo-se utilizar apenas uma camada de sementes (CARVALHO, 2003). Escarificação em ácido sulfúrico concentrado por 5 minutos (MEDEIROS, 2001).

**Produção de mudas:** Canteiros ou Recipientes individuais<sup>3,2,1</sup>

Quando necessária, a repicagem dos canteiros para os recipientes individuais deve ser feita 3 a 5 semanas após a germinação (CARVALHO, 2003; BACKES; IRGANG, 2004).

**Tempo de germinação:** 30 a 120 dias<sup>2,3,1</sup>

**Taxa de germinação:** 38 a 60%<sup>7,1</sup>

**Número de sementes por peso:** 950/kg<sup>7,3</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>3</sup>

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>2</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>3</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>4</sup> BAITELLO, J. B. Nectandra. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 167-179.

<sup>5</sup> QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R. de; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2013.

<sup>6</sup> MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.

<sup>7</sup> CARVALHO, L. R. de. Conservação de sementes de espécies dos gêneros Nectandra, Ocotea e Persea (Lauraceae). 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2006.

<sup>8</sup> MEDEIROS, A. C. de S. Aspectos de dormência em sementes de espécies arbóreas. Colombo, PR: Embrapa, 2001. 12 p. (Circular Técnica, 55).

<sup>9</sup> PINTO SOBRINHO, F. de A.; CHRISTO, A. G.; GUEDES-BRUNI, R. R.; SILVA, A. F. Composição florística e estrutura de um fragmento de floresta estacional semidecidual Aluvial em Viçosa (MG). Revista Floresta, Curitiba, v. 39, n. 4, p. 793-805, out./dez. 2009.

<sup>10</sup> GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

<sup>11</sup> SILVEIRA, C. J. A.; COELHO, A. N.; ROCHA, M. G. B. Nota técnica para o programa de fomento ambiental. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas - IEF, 2008.